

Só lamentamos que o Estado ainda não tenha reconhecido oficialmente a Medicina Natural, a exemplo do que acontece em quasi todos os países.

Falemos agora dos sôros, assunto que abordei muito superficialmente no meu livro, e do qual o senhor se valeu para, *arteiramente*, tentar desvirtuar as verdades contidas na minha obra.

Dir-lhe-ei, em primeiro lugar, que não combato os aspectos úteis da farmacologia; o que eu combato, *firmado no meu caso pessoal*, no de milhares de exemplos e nas investigações científicas, são aquêles que a *experiência acusam* de prejudiciais.

A flora medicinal oferece preciosos agentes de cura que, usados segundo o critério naturoológico, constituem valiosos adjuvantes da Dietética e da Fisioterapia.

Há alguém que á luz da Ciência e da Verdade possa desmentir isto?

Na sua cegueira de me alvejar, não reparou — futuro esculápio — que em todo o meu trabalho de divulgação fundamentado na própria opinião de médicos consagrados, pretendo salientar *como verdade insustentável*, que uma higiene e profilaxia racionais colocam o organismo humano em condições de imunidade aos agentes micro-patogénicos produtores de doenças, para as quais, declaradas, a Fisioterapia ou a Trofoterapia, usadas com critério científico, constituem verdadeira terapêutica.

Dentro do seu... esclarecido critério, senhor Ramiro, os hospitais, sanatórios e grandes clínicas naturopáticas da Inglaterra, Alemanha e outros países da Europa e Américas do Norte e do Sul, não tinham razão de existir.

Pois, senhor Ramiro, — é bom que se convença —, *todas as modalidades da patologia* são tratadas nêsses estabelecimentos de Cura Natural, que os há também, em Portugal, *com absoluta exclusão de drogas sôros e vacinas*.

As estatísticas sôbre curas operadas nêsses estabelecimentos falam com eloquência.

E o senhor... novamente ignora ou finge ignorar.

Julga que estou inventando tais clínicas?

Lembro-lhe algumas, ás quais pode dirigir-se pessoalmente ou por escrito, a-fim de colher a veracidade das precitadas afirmações.

Ei-las: Hospital-sanatório, de Brèvan-

nes, França; Clínica Médica Fisioterápica Dr. Durville, de Paris; Hospital Naturopático de Londres; Sanatório Lupuskranke, de Berlim; Sanatório Kellog, em Battle Creek, na América do Norte, com espaço para mais de mil doentes; e em Portugal, entre outros, o Instituto magneto-trofo fisioterápico Dr. Indiveri Colucci, em Paço de Arcos, nas quais se curam as enfermidades pelos processos naturais, e numa percentagem mais elevada do que oferecem os drogoterápicos, sôroterápicos e vacinoterápicos, sem nenhuma das inconveniências de que fui vítima, porquanto, *de uma científica* (4) *injecção de sôro antitetânico que tomei há 14 anos, jãmais tive saúde* até á data de 1936 ano em que o Naturismo (a magneto-trofoterapia) curou a minha sífilis *inoculada pelo aludido sôro*, e a gangrena pulmonar de origem sífilítica e tuberculosa, que os arsénicos, mercúrios, etc., foram impotentes para curar, antes, agravaram.

O senhor Ramiro desconhece que *a sífilis, a tuberculose e outras doenças são contraídas, muitas vezes, pelos sôros e vacinas?*

Pois, fique sabendo! *Documentos em meu poder* provam-no.

Parece ainda ignorar que o *tratamento anti-rábico se pode fazer sem o concurso da terapêutica preconizada por Pasteur*.

Sem hesitar, devo dizer-lhe que a Fisioterapia com o concurso da Fitoterapia, de finalidade desintoxicante e de *acção específica sôbre os centros nervosos*, segundo ensaios realizados na Argentina e outros países, com a lógica tolerância das autoridades médicas, permitiram a verificação de resultados que eclipsam as vantagens dos discutíveis métodos que o senhor exalta por ignorar, nunca ter estudado, nem experimentado a Terapêutica Natural que será — estou certo — a Medicina do futuro.

Sôbre o assunto da raiva, abstenho-me de considerações.

É que conheço a legislação competente e ainda porque não quero de novo ser mal interpretado...

A refutação ao resto da sua crítica *desesperada*, senhor Ramiro, fica para a minha resposta ás... suas «Mentiras»!...

15/1/41

MÁRCIO LEAL

(4) A palavra *científica* foi sublinhada pelo autor.